



APRESENTAÇÃO

O Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião acontece a cada dois anos e é organizado pelo Programa de Gênero e Religião e pelo Núcleo de Pesquisa de Gênero do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST. A oitava edição do evento voltou a ser na modalidade presencial, possibilitando (re)encontros de pessoas, organizações, movimentos, redes e grupos que desenvolvem ações e pesquisas no campo dos estudos de gênero, religião, sexualidade e diversidade, teorias e teologias feministas, na sua relação com direitos humanos, justiça de gênero, justiça socioambiental e climática, justiça étnico-racial, justiça econômica, diálogo ecumênico e inter-religioso, educação e outras áreas e temas afins.

O objetivo principal do VIII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião foi de aproximar pessoas e organizações através de espaços de produção e socialização de conhecimentos, experiências, sonhos e desafios sobre questões de gênero e religião no atual contexto brasileiro e latino-americano. Os eixos temáticos escolhidos para provocar a reflexão e diálogo de maneira inter-relacionada no evento foram: Liberdade – Identidade – Criticidade.

Liberdade é um termo que tem sido reivindicado por diferentes grupos na atualidade, desde motivações controversas, que apontam para construções individuais e coletivas tanto sobre a perspectiva das relações sociais quanto da produção de conhecimento. Sistemáticamente temos experimentado relações sensíveis e conflituosas, seja na esfera interpessoal, familiar, institucional e/ou pública, nas quais a reivindicação da liberdade tem se tornado um empecilho para o diálogo. A liberdade, que outrora era motivo de poesia, grito de movimentos sociais e populares ou afirmações como a da escritora e jornalista brasileira, nascida na

VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



Ucrânia, Clarice Lispector “Liberdade é pouco, o que eu desejo ainda não tem nome”, passa a compor o repertório de argumentos complexos de caráter fundamentalistas e neoliberais, afirmando identidades estáticas e fora de uma perspectiva crítica.

Identidade nos provoca a construir, desconstruir ou reafirmar paradigmas individuais, sociais e culturais. É compreendida enquanto um conjunto de características e atributos construídos culturalmente com capacidade de dismantelar relações de poder hierárquicas e opressivas, mas que também pode se tornar um empecilho a ser assumida como algo fixo e estático. A identidade afirma a alteridade, diversidade, multiplicidade e a relacionalidade no diálogo com questões de gênero, sexualidade, corporeidade, etnia, cultura, política, religião, entre outros. Questiona discursos indenitários que estigmatizam e subjagam pessoas, povos e ecossistemas, afirmando a liberdade como perspectiva crítica.

Críticidade é uma postura gestada na vivência da práxis transformadora. Para o educador brasileiro Paulo Freire, a criticidade supõe curiosidade crítica, insatisfeita, indócil; exige rigor metodológico e criatividade para passar da consciência ingênua para a consciência crítica. A criticidade motiva, desafia e impele este círculo hermenêutico, pois resguarda a capacidade de levar a diferentes desfechos e aprendizagens desde as experiências e leituras da realidade. Para que ocorra é necessário um espaço de liberdade, no qual as identidades são colocadas em relação e diálogo.

A liberdade, a identidade e a criticidade caminham juntas na desconstrução de fundamentalismos e na construção de relações justas em todos os âmbitos da vida. Com 38 artigos científicos e 8 relatos de experiência, a partir das reflexões compartilhadas nos Grupos de Trabalho e Oficinas realizadas no evento, apresentamos os Anais Eletrônicos do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, volume 8. Desejamos a todas, todos, todes uma ótima leitura!

São Leopoldo, 01 de dezembro de 2023.

Daniéli Busanello Krob, Marli Brun, Sabrina Senger.